JANEIRO DE 2006

Pequenos decréscimos na ocupação e no desemprego

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que, entre dezembro e janeiro, a taxa de desemprego aberto passou de 9,7% para 9,5% e a de desemprego oculto, de 6,1% para 6,2%, resultando na variação da taxa de desemprego total de 15,8% para 15,7%.

O contingente de desempregados diminuiu em 23 mil pessoas, em janeiro, devido à saída de 84 mil pessoas do mercado de trabalho, número superior à redução do nível de ocupação (61 mil). O total de desempregados foi estimado em 1.584 mil pessoas.

O pequeno decréscimo do nível de ocupação (0,7%) foi resultado da eliminação de postos de trabalho no Comércio (27 mil), no agregado Outros Setores (23 mil), nos Serviços (7 mil) e na Indústria (4 mil). O contingente de ocupados foi estimado em 8.505 mil indivíduos.

Segundo posição na ocupação, merece destaque a redução do contingente de autônomos (30 mil) e do agregado demais posições (35 mil) e a relativa estabilidade entre os assalariados (+4 mil).

Em dezembro, foram pequenas as variações do rendimento médio real dos ocupados (+0,4%) e dos assalariados (+0,2%), que passaram a valer R$ 1.078 e R$ 1.158, respectivamente.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Janeiro/05-Janeiro/06

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan/05	Dez/05	Jan/06	Jan-06/ Dez-05	Jan-06/ Jan-05	Jan-06/ Dez-05	Jan-06/ Jan-05
População em Idade Ativa	**15.694**	**15.895**	**15.913**	**18**	**219**	**0,1**	**1,4**
População Economicamente Ativa	9.934	10.173	10.089	-84	155	-0,8	1,6
Ocupados	8.275	8.566	8.505	-61	230	-0,7	2,8
Desempregados	1.659	1.607	1.584	-23	-75	-1,4	-4,5
Em Desemprego Aberto	983	986	958	-28	-25	-2,8	-2,5
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	501	478	485	7	-16	1,5	-3,2
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	175	143	141	-2	-34	-1,4	-19,4
Inativos com 10 Anos e Mais	**5.760**	**5.722**	**5.824**	**102**	**64**	**1,8**	**1,1**

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

DESEMPREGO

1. Em janeiro, a taxa de desemprego total na RMSP (15,7%) pouco se alterou em relação à do mês anterior (15,8%), conforme Gráfico 1. Mesmo assim, atingiu o menor valor para o mês, desde 1998. Esse comportamento também foi observado nas diferentes taxas de desemprego que a compõem: o desemprego aberto passou de 9,7% para 9,5% e o desemprego oculto pelo trabalho precário variou de 4,7% para 4,8%. A taxa de desemprego oculto pelo desalento manteve-se estável em 1,4% (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Participação e de Desemprego
Região Metropolitana de São Paulo
Janeiro/05-Janeiro/06

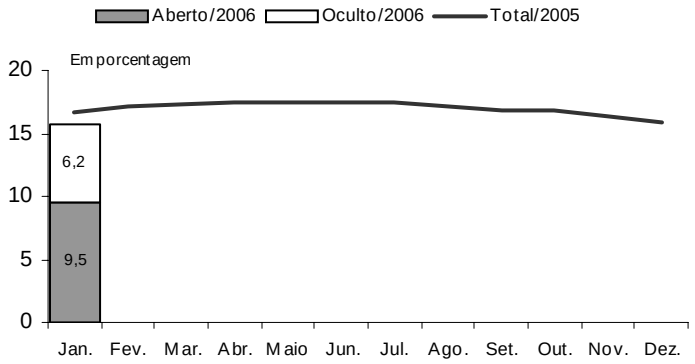
Em porcentagem

Indicadores	Jan/05	Dez/05	Jan/06
Taxa de Participação	**63,3**	**64,0**	**63,4**
Taxas de Desemprego			
Total	**16,7**	**15,8**	**15,7**
Aberto	9,9	9,7	9,5
Oculto	6,8	6,1	6,2
Trabalho Precário	5,0	4,7	4,8
Desalento	1,8	1,4	1,4

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

2. Em janeiro, o contingente de desempregados reduziu-se em 23 mil pessoas, por conta da saída de 84 mil indivíduos do mercado de trabalho, que superou a redução do nível de ocupação (61 mil). A redução da taxa de participação de 64,0%, em dezembro, para 63,4%, em janeiro é típica do período.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de São Paulo
2005–2006

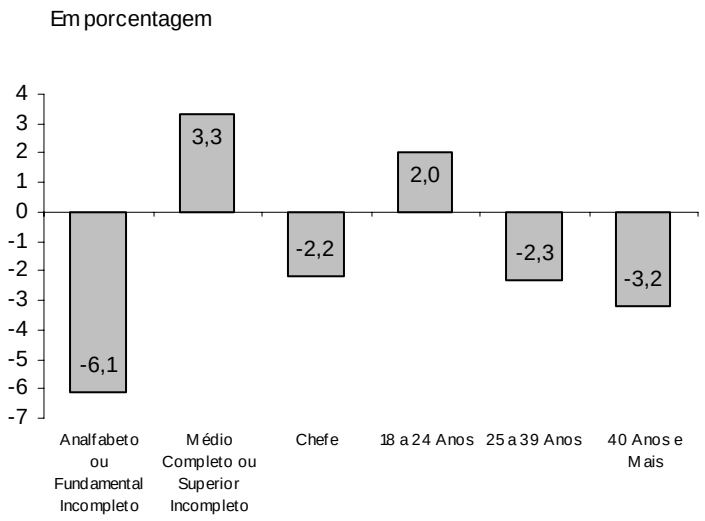


Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Segundo atributos pessoais, a taxa de desemprego total apresentou comportamento diferenciado entre os segmentos populacionais analisados: diminuiu entre as pessoas analfabetas ou com ensino fundamental incompleto (6,1%), entre aquelas com 40 anos ou mais (3,2%), na faixa etária de 25 a 39 anos (2,3%) e

entre os chefes de domicílio (2,2%), mas aumentou entre as pessoas com ensino médio completo ou superior incompleto (3,3%) e os jovens de 18 a 24 anos (2,0%), conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2
Principais Variações das Taxas de Desemprego Total, por Atributos Pessoais
Região Metropolitana de São Paulo
Dezembro/05-Janeiro/06

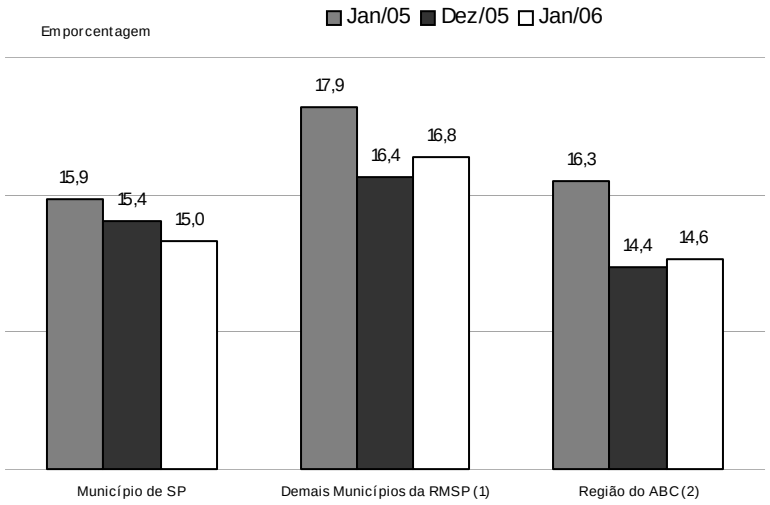


Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

4. Em janeiro, os desempregados despendiam, em média, 54 semanas na procura por trabalho, uma semana a mais que a média registrada em dezembro. Em relação a janeiro de 2005, o tempo médio de procura diminuiu em duas semanas.

5. No âmbito intra-regional, a taxa de desemprego total decresceu no Município de São Paulo (de 15,4% para 15,0%) e aumentou nos demais municípios da RMSP (de 16,4% para 16,8%) e na região do ABC (de 14,4% para 14,6%), conforme Gráfico 3.

Gráfico 3
Taxas de Desemprego Total
Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC
Janeiro/05–Janeiro/06



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.
(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

6. Em relação a janeiro de 2005, a taxa de desemprego total na RMSP reduziu-se de 16,7% para 15,7%, o que representou a saída de 75 mil pessoas da situação de desemprego. Tal desempenho deveu-se à criação de 230 mil ocupações no período, número superior ao de pessoas incorporadas à PEA (155 mil). A taxa de participação praticamente não se alterou.

7. Nos últimos 12 meses, a taxa de desemprego aberto na RMSP diminuiu de 9,9% para 9,5%, a de desemprego oculto pelo trabalho precário, de 5,0% para 4,8% e a de desemprego oculto pelo desalento, de 1,8% para 1,4%.

8. Nesse mesmo período, da taxa de desemprego total retraiu-se para quase todos os segmentos populacionais analisados, especialmente as pessoas com 40 anos ou mais (13,5%), os não-chefes de domicílio (6,8%), as mulheres (6,7%), os homens (5,5%), as pessoas analfabetas ou com o ensino fundamental incompleto (11,5%) e aquelas com médio completo ou superior incompleto (2,5%). As exceções ficaram por conta dos jovens de 18 a 24 anos (0,8%) e aquelas com o ensino fundamental completo (10,3%), cujas taxas se elevaram.

9. Nas Regiões Metropolitanas onde a PED é realizada, a taxa de desemprego total diminuiu, entre novembro e dezembro de 2005, no Distrito Federal, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e São Paulo e aumentou em Salvador (Tabela 3).

Tabela 3
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas
2004-2005

Em porcentagem

Regiões Metropolitanas	Dez/04	Nov/05	Dez/05
Distrito Federal	19,3	18,4	17,8
Belo Horizonte	17,0	15,7	15,4
Porto Alegre	14,4	14,6	13,7
Recife	21,2	21,9	21,4
Salvador	24,8	22,8	23,2
São Paulo	17,1	16,4	15,8

Fonte: SEP/SP. Convênio Seade–Dieese; FEE–FGTAS–Sine/RS; STDH/GDF; CEI/FJP–Setas–Sine/MG; SEI–Setras–UFBA/BA; Dieese–Seplandes/PE e MTE/FAT.

OCUPAÇÃO

10. Em janeiro, o nível de ocupação na RMSP, acompanhando movimento usual do período, diminuiu ligeiramente (0,7%). Com redução de 61 mil postos de trabalho, o total de ocupados foi estimado em 8.505 mil pessoas (Tabela 4).

11. Segundo setor de atividade, verificou-se o seguinte comportamento no mês:

    Indústria: relativa estabilidade (menos 4 mil ocupações ou -0,2%) com decréscimo do número de assalariados sem carteira de trabalho assinada;

    Comércio: redução de 27 mil ocupações (1,9%), principalmente entre os assalariados com carteira assinada e autônomos;

    Serviços: praticamente estável (menos 7 mil ocupações ou -0,2%), com redução do contingente de autônomos e de assalariados sem carteira de trabalho assinada no setor privado e crescimento do número de assalariados com carteira e de empregados no setor público;

    Outros Setores: retração de 23 mil ocupações (2,3%), sobretudo nos serviços domésticos e na construção civil.

Tabela 4
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Janeiro/05-Janeiro/06

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan/05	Dez/05	Jan/06	Jan-06/ Dez-05	Jan-06/ Jan-05	Jan-06/ Dez-05	Jan-06/ Jan-05
Total	**8.275**	**8.566**	**8.505**	**-61**	**230**	**-0,7**	**2,8**
Indústria	**1.614**	**1.679**	**1.675**	-4	61	-0,2	3,8
Comércio	**1.390**	**1.396**	**1.369**	-27	-21	-1,9	-1,5
Serviços	**4.361**	**4.506**	**4.499**	-7	138	-0,2	3,2
Outros (1)	**910**	**985**	**962**	-23	52	-2,3	5,7

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

12. A relativa estabilidade do contingente de ocupados na Indústria (-0,2%), em janeiro, manteve o setor com o nível de ocupação mais elevado desde janeiro de 1996. Diminuiu o número de ocupados nos ramos de Alimentação (5,8%), Química e Borracha (5,6%) e Vestuário e Têxtil (3,3%), mas aumentou no de Gráfica e Papel (11,5%) e no agregado Outras Indústrias (1,3%). O ramo Metal-Mecânico manteve relativa estabilidade (0,3%).

13. O nível de ocupação do setor de Serviços também manteve-se relativamente estável (-0,2%), em janeiro, resultado de comportamentos diferenciados entre seus ramos. As principais reduções ocorreram nos Serviços Auxiliares (5,5%), Creditícios e Financeiros (5,4%) e Limpeza e Outras Oficinas (1,8%). As maiores expansões deram-se nos ramos de Educação (5,0%), Saúde (3,4%), Administração e Utilidade Pública (2,4%) e Transportes (2,0%).

14. Em janeiro, o contingente de assalariados permaneceu praticamente estável (0,1%), conseqüência da estabilidade no segmento privado e da pequena variação positiva no setor público (0,5%). A estabilidade no setor privado resultou da variação positiva entre os trabalhadores com carteira assinada (0,3%) e negativa entre os sem carteira (0,7%). Reduziram-se os níveis ocupacionais dos trabalhadores autônomos (1,7%) e do agregado demais posições (2,6%) (Tabela 5).

Tabela 5
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
Janeiro/05-Janeiro/06

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan/05	Dez/05	Jan/06	Jan-06/ Dez-05	Jan-06/ Jan-05	Jan-06/ Dez-05	Jan-06/ Jan-05
Total	**8.275**	**8.566**	**8.505**	**-61**	**230**	**-0,7**	**2,8**
Total de Assalariados (1)	5.172	5.422	5.426	4	254	0,1	4,9
Setor Privado	4.469	4.763	4.763	0	294	0,0	6,6
Com Carteira Assinada	3.327	3.538	3.547	9	220	0,3	6,6
Sem Carteira Assinada	1.142	1.225	1.216	-9	74	-0,7	6,5
Setor Público	695	660	663	3	-32	0,5	-4,6
Autônomos	1.829	1.799	1.769	-30	-60	-1,7	-3,3
Demais Posições (2)	1.274	1.345	1.310	-35	36	-2,6	2,8

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, empregados domésticos, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

15. Comparado a janeiro de 2005, o nível de ocupação cresceu 2,8%, o que representou a criação de 230 mil postos de trabalho. Entre os setores de atividade analisados, observou-se o seguinte desempenho nos últimos 12 meses (Tabela 4 e Gráfico 4):

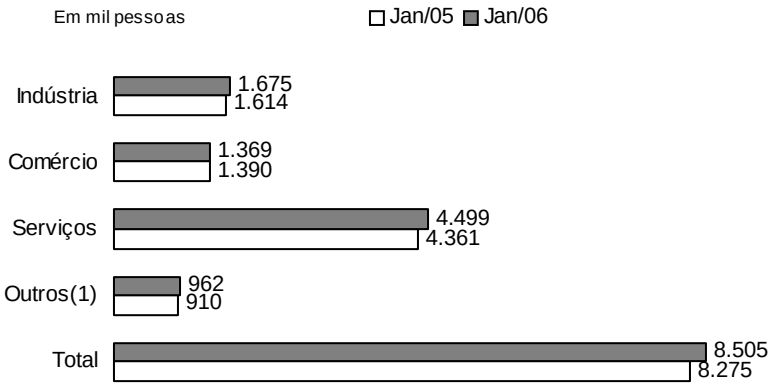
Indústria: geração de 61 mil postos de trabalho (3,8%), principalmente pela ampliação do assalariamento com carteira de trabalho assinada e, em menor medida, dos sem carteira;

Comércio: retração de 21 mil ocupações (1,5%), sobretudo de assalariados sem carteira de trabalho assinada e de trabalhadores autônomos. Houve ampliação do número de assalariados com carteira;

Serviços: ampliação de 138 mil ocupações (3,2%), principalmente de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada. Houve redução do emprego no setor público e do trabalho autônomo;

Outros Setores: expansão de 52 mil ocupações (5,7%), sobretudo nos Serviços Domésticos.

Gráfico 4
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setor de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
Janeiro/05–Janeiro/06



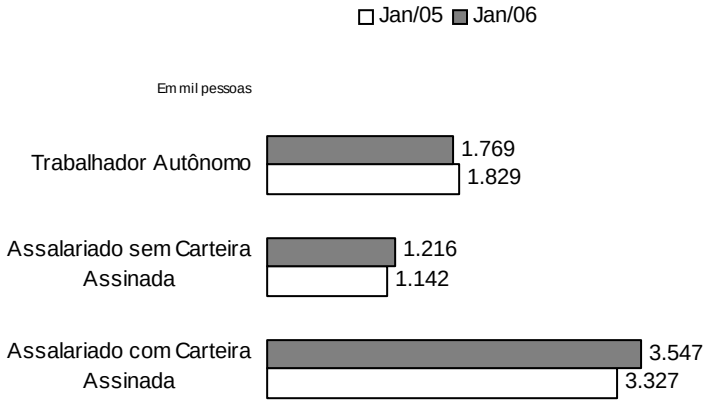
Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

16. Na comparação dos últimos 12 meses, o total de pessoas que trabalham na Indústria cresceu 3,8%, comportamento que ocorreu, com diferentes intensidades, na maioria dos ramos analisados: Gráfica e Papel (17,1%), Metal-Mecânica (5,5%), Alimentação (3,3%), no agregado Outras Indústrias (3,1%) e Vestuário e Têxtil (2,6%). Houve retração no segmento de Química e Borracha (6,6%).

17. Nesse mesmo período, o nível de ocupação do setor de Serviços elevou-se em 3,2%, especialmente pelo desempenho positivo dos Serviços Auxiliares (19,2%), do agregado Outros Serviços (6,3%), da Administração e Utilidade Pública (5,3%) e dos serviços de Transportes (3,7%), Saúde (3,6%) e Educação (3,5%). As principais reduções ocorreram nos serviços Creditícios e Financeiros (6,8%) e de Alimentação (4,1%).

18. A análise por tipo de inserção ocupacional (Tabela 5 e Gráfico 5) indica que, nos últimos 12 meses, o aumento do nível de ocupação na RMSP (230 mil postos de trabalho) foi sustentado pelo crescimento do trabalho assalariado no setor privado (294 mil), uma vez que o setor público eliminou 32 mil vagas. O contingente de assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada ampliou-se em 220 mil e o de assalariados sem carteira, em 74 mil. Esse resultado elevou a participação dos assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada no total de ocupados de 40,2% para 41,7%, entre janeiro de 2005 e janeiro de 2006.

Gráfico 5
Estimativas do Número de Ocupados no Setor Privado, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
Janeiro/05–Janeiro/06



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

RENDIMENTOS

19. Entre novembro e dezembro de 2005, o rendimento médio real dos ocupados apresentou pequena variação positiva (0,4%), passando a valer R$ 1.078, e o dos assalariados permaneceu relativamente estável (0,2%), equivalendo a R$ 1.158. Comparado a dezembro de 2004, o rendimento médio dos ocupados aumentou 1,8% e o dos assalariados, 3,4% (Tabela 6).

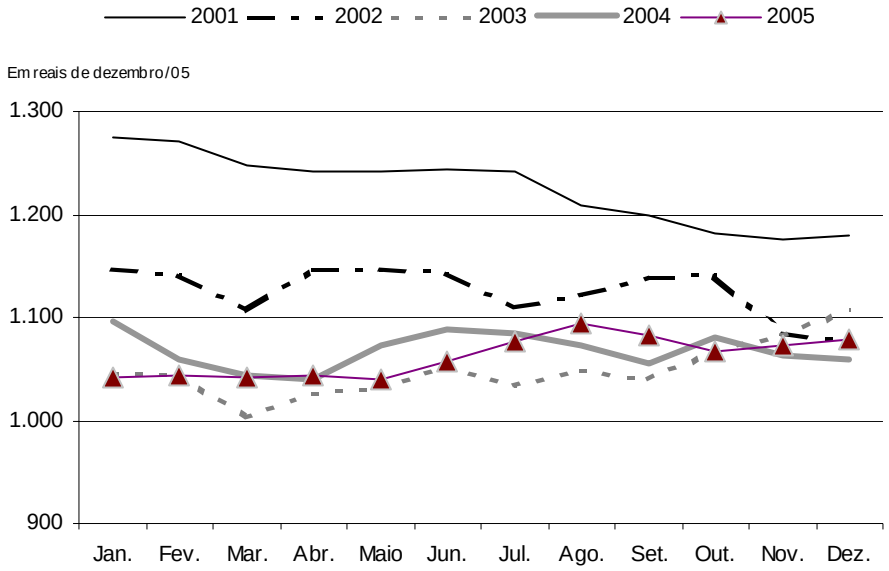
Tabela 6
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados e Trabalhadores Autônomos, segundo Categorias Selecionadas
Região Metropolitana de São Paulo
Dezembro/04-Dezembro/05

Categorias Selecionadas	Rendimentos (em reais de dezembro de 2005)			Variações (%)	
	Dez/04	Nov/05	Dez/05	Dez-05/ Nov-05	Dez-05/ Dez-04
Total de Ocupados	**1.059**	**1.074**	**1.078**	**0,4**	**1,8**
Total de Assalariados (2)	1.120	1.156	1.158	0,2	3,4
Setor Privado	1.047	1.091	1.092	0,1	4,3
Indústria	1.175	1.232	1.240	0,7	5,5
Comércio	797	881	885	0,4	11,0
Serviços	1.074	1.088	1.089	0,1	1,3
Com Carteira Assinada	1.166	1.191	1.183	-0,6	1,5
Sem Carteira Assinada	685	799	824	3,1	20,3
Trabalhadores Autônomos	763	743	769	3,5	0,9

Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.
(2) Inclui setor público.

20. No mês, o rendimento médio dos assalariados do setor privado permaneceu praticamente estável (0,1%). Quando desagregado por setor de atividade, o comportamento foi semelhante: 0,7% na Indústria, 0,4%, no Comércio e 0,1% nos Serviços. Em relação a dezembro do ano anterior, o rendimento do conjunto de assalariados elevou-se em 4,3%, com o seguinte comportamento setorial: 11,0% no Comércio, 5,5% na Indústria e 1,3% nos Serviços.

Gráfico 6
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados
Região Metropolitana de São Paulo
2001–2005



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

21. Segundo posição ocupacional, a variação no mês do rendimento médio dos assalariados do setor privado com carteira de trabalho foi de -0,6%, passando a equivaler a R$ 1.183. Para os sem carteira assinada aumentou 3,1% e passou a corresponder a R$ 824 e para os trabalhadores autônomos aumentou 3,5%, tornando-se equivalente a R$ 769. Nos últimos 12 meses, o rendimento médio dos assalariados com carteira de trabalho assinada aumentou 1,5%, o dos sem carteira 20,3% e o dos trabalhadores autônomos 0,9%.

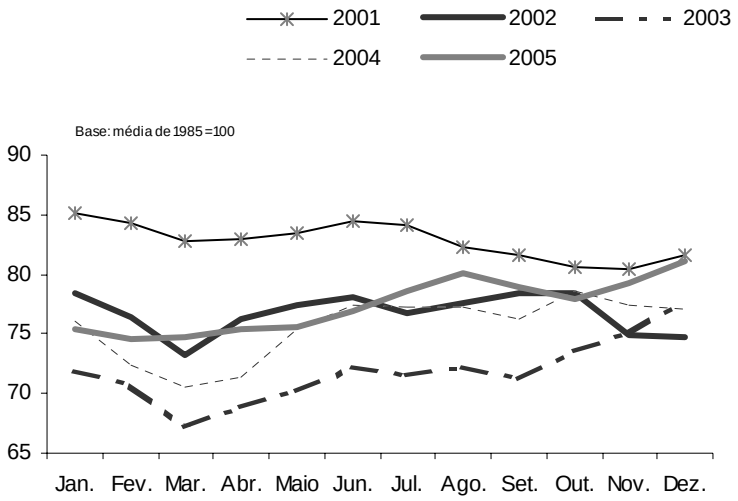
22. A remuneração média das mulheres, em dezembro, foi 2,3% maior que no mês anterior e a dos homens manteve-se relativamente estável (-0,3%), passando a equivaler a R$ 829 e R$ 1.297, respectivamente. Com isso, o rendimento médio das mulheres passou a corresponder a 63,9% do recebido pelos homens – proporção superior à do mês anterior (62,3%). Comparado a dezembro de 2004, o rendimento médio das mulheres variou negativamente (0,4%) e o dos homens cresceu 4,0%.

23. O rendimento máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres aumentou em dezembro (4,3%) e atingiu R$ 210. O rendimento mínimo dos 10% de ocupados mais ricos cresceu 4,5%, passando a corresponder a R$ 2.313. Em relação a dezembro do ano anterior, verificou-se pequeno decréscimo (0,6%) no valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres e crescimento de 9,1% do valor mínimo recebido pelos 10% mais ricos.

24. Entre novembro e dezembro, a massa de rendimentos reais dos ocupados aumentou 2,3% e a dos assalariados, 1,7%, em ambos os casos como reflexo, principalmente, de acréscimos nos respectivos níveis de ocupação.

25. Na comparação com dezembro de 2004, a massa de rendimentos dos ocupados e a dos assalariados cresceram 5,1% e 8,7%, respectivamente, como resultado dos aumentos nos respectivos rendimentos médios e níveis de ocupação.

Gráfico 7
Índice da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo
2001–2005



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.